



TERTÚLIA COM O SR. TCHICAFÁ...UM DIRIGENTE DESPORTIVO 2021

| Tema: [Artigos](#) | Autor: [Tchicafa](#) |

Nesta segunda edição da OKUVITA ACADÉMICA, a revista conversou com uma das figuras mais emblemáticas do desporto na Huíla. um homem que dedicou toda a sua vida, de forma abnegada e com seus poucos recursos financeiros, à causa do desporto na Huíla.

Apesar de ser de poucas palavras e pessoa notadamente discreta, o entrevistado mostrou que apesar de tudo, não se inibiu em lutar e realizar de forma cabal a sua missão no dirigismo desportivo.

- Pode falar sobre si, sr. Tchicafa?

Meu nome é Tchicafa, apenas Tchicafa, tenho 60 anos de idade e vivo no bairro Comandante Cowboy vulgo Calumbiro. Trabalho por conta própria ou seja, sou comerciante, dirigente desportivo e também sou soba deste bairro, pois escolheram-me para ser soba e não podia negar esta responsabilidade.

- Muitos sabem que é uma pessoa ligada ao desporto, pode-nos também falar de como tudo começou?

Eu sou uma pessoa de desporto, não estou no desporto, sou uma pessoa que vive pelo desporto. O meu clube é o Benfica desde aos 15 anos e até hoje o meu coração bate pelo Benfica. Quando era dirigente do Benfica do Lubango, criei o meu próprio clube, as **ÁGUIAS SPORT DO CALUMBIRO**.

- Já chegou a ser atleta?

Já joguei, mas não era nada bom, atleta como tal nunca fui, por isso, desde cedo tive mais interesse em ser dirigente.

- Quando é que começou a sua carreira de dirigente?

Não me recordo quando comecei como dirigente mas foi em 1984 que tive a ideia de fundar a minha própria equipa, as **ÁGUIAS SPORT DO CALUMBIRO** que até hoje continua no activo. A minha família já reuniu comigo para deixar o Desporto porque não se ganha nada mas eu sempre resisti e já lhes disse que vou morrer no desporto, sem desporto farei o quê? Já lhes perguntei isto.

- E o seu clube tem instalações próprias?

Temos um campo, o CAMPO DO TCHICAFÁ (risos) que é antigo e sempre fui eu que coloquei lá condições para a prática do futebol, acho que também faltou mais apoio financeiro mas nunca parei, mesmo a gatinhar nunca parei, porque neste campo já formei muitos grandes jogadores que tiveram boas carreiras, o campo também ajuda muitos jovens a sair da delinquência e a ter ocupação.

- O seu clube tem apenas o futebol?

Já tivemos outras modalidades, como por exemplo o andebol feminino onde já participamos de campeonatos nacionais, assim como o futebol feminino mas, actualmente, por causa das dificuldades financeiras temos apenas o futebol, que sempre participou nos campeonatos províncias em todos escalões.

- Durante este período, enquanto dirigente desportivo, tem algum momento que para si foi mais marcante?

Não tenho, pois todos os momentos foram marcantes. Para mim a alegria foi sempre de ser dirigente desportivo, ganhando ou perdendo, a minha alegria foi sempre estar no desporto, é mesmo a minha paixão, vou morrer no desporto.

- Que dificuldades tem encontrado ao longo desta caminhada?

A minha única dificuldade tem sido financeira, sem dinheiro é difícil ter o desporto em bom nível, tento fazer tudo o que é possível mas sem dinheiro fica mesmo mais difícil.

- Quantos atletas tem actualmente?

Não tenho certeza de quantos são, só sei que actualmente só trabalho com formação. Tenho os escalões de iniciados, juvenis e juniores, já desisti do futebol de seniores apesar de a equipe sénior ter estado no Gira Bairro, ainda assim, agora o clube trabalha apenas na formação.

- Como faz para pagar as despesas do clube?

É desenrascar (risos), é mesmo desenrascar; muitas vezes já tive que gastar todo o lucro do meu negócio de cerveja e de gás para colocar no desporto (risos) para que os miúdos pudessem comer alguma coisa, por isso a minha família já se reuniu muitas vezes para abandonar o desporto mas não posso, é a minha paixão. Eu próprio desde o início tive que lutar sózinho e até agora continuo assim mas a minha alegria foi quando o antigo governador Ramos da Cruz deu-me o campo e disse “este campo chama-se CAMPO DO TCHICAFÁ”, o meu nome.